

OS DESAFIOS DA PRÁTICA DO DOCENTE: UMA REFLEXÃO SOBRE A INCLUSÃO DO ALUNO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE ESCADA

Antonia da Silva Ferreira de Lima¹

Janeclide Carolina de Sousa²

Amanda Amorim de Melo³

RESUMO: O referido artigo apresenta como reflexão os desafios da prática docente voltado a inclusão do aluno autista na Educação Infantil. Sendo assim, o trabalho investigou como acontece a inclusão deste aluno nas turmas regulares de ensino nesta etapa. Sabendo desta importância, comprehende-se que é necessário proporcionar e adaptar não só o ensino, mas todo contexto para garantir o acesso à educação de qualidade a criança autista. Assim, torna-se evidente que o professor precisa ser o mediador no processo inclusivo de ensino aprendizagem, contudo, se tratando da inclusão do aluno autista na escola de ensino regular. Cabe mencionar que diante dos desafios enfrentados, os docentes devem sempre ir em busca de maneiras com as quais possam despertar o melhor do aluno, para que assim haja conhecimento e acompanhem o ritmo da sala de aula. A presente pesquisa possui abordagem metodológica qualitativa, pesquisa esta que corresponde a exploratória.

Palavras chaves: Educação Infantil. Autismo. Inclusão.

ABSTRACT: This article presents as a reflection the challenges of teaching practice aimed at the inclusion of autistic students in Early Childhood Education. Therefore, the work investigated how the inclusion of these students in regular teaching classes at this stage occurs. Knowing this importance, it is understood that it is necessary to provide and adapt not only the teaching, but the entire context to guarantee access to quality education for autistic children. Thus, it becomes evident that the teacher needs to be the mediator in the inclusive teaching-learning process, however, when it comes to the inclusion of autistic students in regular schools. It is worth mentioning that in view of the challenges faced, teachers must always look for ways to awaken the best in the student, so that there is knowledge and they can keep up with the pace of the classroom. This research has a qualitative methodological approach, which corresponds to exploratory research.

3195

Keywords: Early Childhood Education. Autism. Inclusion.

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil vem sendo alvo de grandes pesquisas e avanços significativos, sem sombra de dúvida a educação inclusiva é um marco histórico na sociedade atual, a fim de melhorar a transformar o conceito de educação no Brasil. Quando pensamos especificamente em inclusão, percebemos grandes evoluções na sociedade para que essa prática seja de fato

¹Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade da Escada-FAESC.

²Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade da Escada-FAESC.

³Professora orientadora, Especialista em Psicopedagogia-FAESC.

respeitada. O processo de inclusão das pessoas com algum tipo de deficiência ainda é um desafio, onde é necessário aprimoramento cada dia mais.

A falta de formação adequada, muitos professores não conseguem lidar com alunos na sala de aula, existem muitos desafios a serem enfrentados tanto dos professores quanto da criança em si. O autismo não é uma condição única, possui espectro e manifestações comportamentais e de neurodesenvolvimento.

Compreender aspecto autista e suas necessidades e habilidades, é amplo e o docente deve estar preparado para adaptar nas práticas pedagógicas atividades lúdicas que possam chamar o interesse do autista e incluir tais atividades de acordo com as necessidades do mesmo. A ausência de recursos para suprir as necessidades do aluno autista dificulta sua aprendizagem, a falta de profissionais adequado para que eles possam direcionar dá um norte como incluir não só em sala de aula, mas incluir o aluno para o seu desenvolvimento num todo. Neste sentido é preciso compreender o que é inclusão.

O processo de inclusão escolar trata-se de uma integração da comunidade em meia diversidade existente, tendo como suporte os profissionais da educação, os pais e familiares de alunos com deficiência, tendo como pano de fundo o ser humano como ser singular e único.

(Ignácio, 2015, p.9)

3196

Entende-se que o teórico enfatiza sobre o processo da inclusão aos alunos autistas e sua integração na comunidade escolar, mencionando o apoio dos profissionais da educação, interligados a escola e a família na participação ativa dos discentes como um ser único e caracterizados. Neste sentido surge a seguinte questão: **Quais os desafios da prática docente sobre a inclusão da criança autista na Educação Infantil do município de Escada?**

Tendo por hipótese possivelmente a ausência de formação voltada à educação inclusiva tem interferido no processo de inclusão do aluno autista, pois a falta de recursos didáticos, as turmas lotadas, estrutura física do espaço escolar não adaptada de forma arquitetônica, terminam contribuído para que o processo de inclusão não aconteça. Neste sentido deixa de educação inclusiva e passa a ser excludente.

Tendo por objetivo geral: Investigar como acontece a inclusão do aluno autista nas turmas regulares de ensino dos anos iniciais do município de Escada, já os Objetivos específicos foram: Identificar como o professor regular utiliza os recursos pedagógicos específicos para trabalhar com o aluno autista; Verificar se o professor tem formação adequada para lecionar nas turmas regulares de ensino que recebe aluno autista e Analisar se o professor tem autonomia no

direcionamento da prática pedagógica adaptada para atender as especificidades do público alvo da Educação Inclusiva.

A partir das experiências e observações nos estágios supervisionados surgiu a necessidade de investigar como acontece a inclusão do aluno autista nas turmas regulares de ensino dos anos iniciais do município de Escada. Neste sentido desenvolver uma análise voltada a investigar prática pedagógica nos anos iniciais, como selecionar o material didático a ser utilizado e desenvolvido em sala de aula que possa abranger as especificidades da criança autista de forma coletivamente e individualmente.

Dessa forma, o ambiente escolar deve ser um ambiente direcionado, propício e agradável para que realmente sejam adquiridos novos conhecimentos bem como se relacionar com o mundo. Durante essa fase da criança nos anos iniciais, a construção da interação social é de suma importância para desenvolver as habilidades e competências sócio emocionais. Neste sentido: “O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um termo que contempla dentre outras manifestações, o autismo. Atualmente é muito utilizado, contudo, requer um conhecimento mais específico”. (Santos, 2020)

Com base no que foi citado acima é preciso compreender que para incluir o aluno autista é preciso entender os aspectos necessários do indivíduo e suas especificidades. Neste sentido, a inclusão nesse contexto deve ser um dos requisitos a se pensar por parte dos professores e toda a comunidade escolar.

3197

REFERENCIAL TEÓRICO

Surgimento do Autismo

O autismo é uma condição complexa e seu surgimento não é atribuído a uma causa única, mas sim a uma combinação de fatores genéticos e ambientais. A compreensão do autismo evoluiu ao longo do tempo. Na história, as primeiras descrições que se assemelham ao autismo moderno datam do século XVIII, embora a condição não tenha sido identificada e definida como tal até o século XX.

O autismo foi descrito pela primeira vez em 1943 pelo psiquiatra Leo Kanner, que o chamou de "distúrbio autístico do contato afetivo". Ele observou um grupo de crianças que exibiam padrões de comportamento distintos, como dificuldades na interação social e comunicação, e comportamentos repetitivos. (Kanner, 1943, p.25).

As pesquisas modernas destacam a influência de fatores genéticos e neurobiológicos, sugerindo que o autismo surge da interação complexa entre uma predisposição genética e fatores

ambientais. A conscientização sobre o autismo também cresceu, levando a uma melhor compreensão e aceitação da condição.

Atualmente, o autismo é reconhecido como um espectro, com uma ampla variedade de manifestações e níveis de gravidade, e o suporte e a intervenção precoce são fundamentais para melhorar os resultados para indivíduos autistas.

Precisamente, o termo autismo surgiu em 1908, quando o psiquiatra Eugen Bleuler descreveu o momento como fuga da realidade, no qual as pessoas esquizofrênicas eram seus pacientes. A partir dos estudos, o psiquiatra separou a esquizofrenia do autismo, já que a comunicação foi o marco essencial para essa separação.

Com todos os estudos e avanços em 1944, chega-se um médico denominado Hans Asperger, o qual realizou uma pesquisa que descrevia crianças semelhantes às descritas no trabalho de Kanner, porém seu trabalho demorou muito para ser conhecido, principalmente pelo fato de ter sido escrita em alemão. Após vários enfrentamentos sobre a Educação Inclusiva com crianças autistas, temos o ECA- estatuto da criança e do adolescente, lei nº 8.069/90, que em 9 seu capítulo IV, artigo 54, trata das obrigações do estado em assegurar para as crianças e adolescentes, abordando no inciso III, o Atendimento Educacional Especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

3198

Surge então a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9394/96, em seu artigo 58, versa sobre: Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (Brasil, 1996). Compreende-se que a LDB acaba ampliando as chances de educação qualidade para o aluno especial. Em 2012 chegamos na lei de inclusão do autista, mais conhecida como Lei Berenice Piano, a lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que dispõe sobre a pessoa com o Transtorno do Espectro do Autismo – TEA, na classificação de pessoa com deficiência para todos aspectos legais.

Os desafios da inclusão do aluno autista na Educação Infantil

A falta de recursos adequados e o estigma associado ao autismo podem dificultar ainda mais o processo de inclusão. Para superar esses desafios, é fundamental investir na formação continuada dos professores, fornecendo-lhes conhecimentos sobre as características do espectro autista e estratégias pedagógicas e eficazes.

Os desafios da inclusão do aluno autista na educação infantil são multifacetados e requerem uma abordagem holística que reconheça a diversidade de habilidades e necessidades desses alunos. Desde a falta de recursos e apoio adequados até a necessidade de adaptação do ambiente de aprendizagem e a promoção da aceitação e compreensão por parte de colegas e educadores, a inclusão eficaz de alunos autistas na Educação Infantil enfrenta obstáculos significativos que exigem uma abordagem colaborativa e centrada no aluno. (Johnson, 2018, p.25)

Por isso, é necessário ter uma sensibilidade, afim de que as crianças autistas consigam progredir sem obstáculos por conta da falta de recursos. A necessidade de suporte, o percurso de aprendizagem necessita de afeto e diálogo, e é nessa questão que muitas vezes essas crianças ficam prejudicadas, já que precisam de estímulos diferentes.

Os recursos pedagógicos para trabalhar com aluno autista

Em (1950 e 1960) de acordo com o teórico psicoterapeuta Carl Rogers. Ele escreveu amplamente, sobre os seus conceitos e princípios em várias obras, como “On Becoming a Person” (1951) e Client- Centred Therapy” (1951). Mesmo não tendo sido ele especificamente mencionado o seu trabalho no autismo, mas foi de suma importância os princípios de abordagem na Educação Infantil. Enfatizando um ambiente agradável e acolhedor para as crianças com autismo. Lembrando quando essa a criança chega no ambiente escolar se sente insegura, pois é um lugar totalmente diferente. Por isso, na realidade é muito importante incluir as crianças, principalmente na Educação Infantil, para que venham ser mais sociáveis e comunicativas.

3199

O uso de recursos pedagógicos adaptados é fundamental para promover a inclusão efetiva de alunos autistas na educação infantil. Esses recursos, que podem incluir materiais manipulativos, comunicação visual, tecnologia assistiva e estratégias de ensino personalizadas, são projetados para atender às necessidades específicas desses alunos, tornando o ambiente de aprendizado mais acessível e estimulante.” (Johnson, 2020, p.55-56).

Por isso, Carl Rogers, fala de um ambiente empático e não julgador para facilitar o conhecimento e o desenvolvimento pessoal da criança com autismo, sendo importante reconhecer e respeitar as necessidades individuais do aluno. Adaptando as estratégias de acordo com a aprendizagem ou o uso de recurso visual, rotina estruturada a comunicação não verbal, pode ser eficaz para engajar um aluno autista e promover sua participação ativa na aprendizagem.

Para isto, o ambiente escolar deve ser acolhedor, isso significa manter a sala de aula organizada com pouco estímulo visual e sonoro, para evitar sobrecarregar os sentidos do aluno autista. Quando o ambiente é menos destrutivo o aluno pode se concentrar melhor sentindo-se

mais confiante para se envolver nas atividades na aprendizagem. Iniciando um relacionamento com professores e alunos, interagindo desenvolvendo as suas habilidades motoras sentidos: cognitivo, emocional e social.

Formação continuada dos professores

A formação é fundamental para garantir a qualidade e a eficácia da educação, especialmente no que diz respeito à inclusão de alunos autistas. Para isso, é importante oferecer uma variedade de oportunidades de desenvolvimento profissional. Isso pode incluir workshops e seminários especializados, nos quais os professores podem aprender sobre estratégias pedagógicas específicas, intervenções comportamentais e o uso de tecnologia assistiva para apoiar alunos autistas.

O desenvolvimento profissional contínuo dos professores é essencial para garantir uma educação inclusiva e eficaz para todos os alunos, incluindo aqueles com autismo. Essa formação proporciona aos educadores as habilidades e conhecimentos necessários para adaptar suas práticas pedagógicas, oferecer apoio individualizado e criar ambientes de aprendizagem que atendam às necessidades específicas dos alunos autistas. (Brande, 2012, p.34)

Além disso, cursos de capacitação dedicados à educação inclusiva e ao autismo podem ser oferecidos, tanto presencialmente quanto online, permitindo que os professores aprofundem seus conhecimentos e habilidades nessa área. O acompanhamento e a mentoria também desempenham um papel importante na formação contínua dos professores. Professores mais experientes ou especialistas em educação especial podem oferecer suporte individualizado, compartilhar recursos e fornecer orientação prática para colegas menos familiarizados com o tema.

3200

De acordo com a pesquisa feita por Ferreira (2005, p.44) é necessário facilitar grupos de estudo e comunidades de prática, também é uma maneira eficaz de promover o aprendizado entre pares e o compartilhamento de experiências. Isso permite que os professores discutam desafios, troquem ideias e aprendam uns com os outros sobre como melhor apoiar alunos autistas em suas salas de aula.

Manter os professores atualizados sobre as últimas pesquisas, recursos e Literatura relacionados ao autismo e à educação inclusiva é igualmente importante. Isso pode ser feito por meio de boletins informativos, sites especializados, revistas acadêmicas e grupos de discussão online. Incentivar a colaboração interdisciplinar entre professores de diferentes disciplinas e profissionais de apoio, o atendimento educacional especializado (AEE) como também

terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e psicólogos, pode enriquecer a compreensão e as práticas dos professores em relação ao apoio a alunos autistas. Investir na formação contínua dos professores é essencial para criar ambientes de aprendizagem inclusivos e de alta qualidade, nos quais todos os alunos, incluindo os autistas, possam prosperar e alcançar seu potencial máximo.

Oliveira (2016) ressalta que:

A inclusão escolar depende não só das crianças, mas também dos professores, que devem demonstrar a responsabilidade, confiança e a capacidade, nesse contexto subsiste a necessidade de formação pedagógica constante e periódica e ainda o interesse do docente em atuar nessa modalidade. (Oliveira, 2016)

É importante salientar que nos últimos tempos houve-se um aumento significativo no número de crianças diagnosticadas no transtorno do espectro autista, o que aumenta a responsabilidade do pedagogo frente as dificuldades encontradas em atuar. A inclusão da criança com autismo faz parte de todo contexto escolar, fazendo-se necessário com que todas as partes estejam preparadas e envolvidas para atender esses alunos e nesse cenário, a atuação do docente é de grande importância, pois este será o medidor desse aluno no âmbito escolar, é ele que observa o aluno para que seja feita sua inclusão agindo de forma que as partes estejam em consonância.

3201

METODOLOGIA

Classificação da pesquisa

A metodologia tem como perspectiva a pesquisa qualitativa, onde os instrumentos adotados serão uma pesquisa de campo, com objetivo de sistematizar as observações coletadas no campo de estágio. Moreira (2002, p.43) diz que, a pesquisa qualitativa é uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com sujeito, observação intensa em ambientes naturais, entrevistas informais e análise documental. Portanto, por meio do que será apurado, teremos veracidade na pesquisa abordada, avaliando a partir dos dados coletados.

Denzin e Lincoln afirmam que: “A pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem (2006, p.15).

Torna-se assim evidente entender os dados, examinando o estudo da pesquisa feita, compreendendo o problema. O que está discorrido aqui torna a compreensão de forma que haja

veracidade nos fatos, dando ênfase ao que está sendo apresentado. Conclui-se que a forma que a pesquisa se caracteriza estar nos dados descritos. Visando todas as informações trazidas à tona no campo da metodologia.

Local da pesquisa

A escola campo de pesquisa pertence à rede municipal de ensino, situada na cidade de Escada-PE, seu horário de funcionamento é das 07h:30min às 17h:30min, tendo as etapas da Educação Infantil e o Ensino Fundamental (Anos Iniciais). Em sua infraestrutura, 7 salas de aulas, sendo 1 para os professores, 1 área de recreação, 3 banheiros (2 para alunos e 1 para professores). Na gestão tem 1 gestor, 1 coordenadora, 6 professores, em torno de 200 alunos, sendo 8 especiais.

Sujeitos da pesquisa

A escolha dos sujeitos deu-se pelo tempo de docência, e experiência com crianças especiais na sala de aula, serão observadas em suas práticas diárias dois professoras que atuam no Educação Infantil, denominadas como P₁ e P₂. Após isso, serão entrevistadas individualmente. Em suma, as docentes deram-se por critérios, como por exemplo: tempo de serviço e experiência na Educação Especial. Quanto à formação profissional que possuem: P₁ é Pedagoga e pós-graduada em Psicopedagogia, atua há 9 anos na área da educação, sendo 3 anos com criança especial, já P₂ é pedagoga, e leciona há 6 anos na educação, tendo primeiro contato com criança especial há 1 ano.

3202

Instrumentos de coleta de dados e procedimentos

Como instrumento desta pesquisa serão adotados para coletar os dados, observação de aula e entrevista semiestruturada para análise da veracidade deste trabalho. Em seguida, os dados serão colocados de forma sistemática aqui. De início, as observações serão realizadas na sala de aula, visando a metodologia e estratégia no dia a dia das docentes.

Diante deste contexto, faz necessário destacar que: “O uso de entrevistas como instrumento científico de coleta de dados deve ser o reflexo de um planejamento metodológico consciente e informado”. (Kuhn, 1992; Denzin; Lincoln, 2006). Assim, a observação é a primeira parte do estudo, dando verdade aos fatos que estão sendo expostos, uma vez que foi utilizada

para compreensão da prática do profissional. Foi realizada uma entrevista com as P1 e P2 na qual contribuirá para coleta dos dados, onde cada uma responderá individualmente.

ANÁLISE DOS DADOS

A inclusão escolar da criança autista nas turmas regulares é um desafio que exige preparo, sensibilidade e adaptação parte dos educadores e de toda comunidade escolar. No entanto, a falta de formação específica em educação inclusiva aliadas a carência de recursos didáticos adequados. A inadequação da infraestrutura escolar, tem tornado essa tarefa ainda mais complexa. No município de Escada essa realidade se reflete no cotidiano das escolas, onde muitos professores enfrentam dificuldades para incluir de maneira efetiva os alunos autistas em suas práticas pedagógicas.

O transtorno do espectro autista (TEA) traz à tona a singularidade de cada indivíduo, exigindo as estratégias educativas que respeitem as características e necessidades que deveria promover a integração plena desses alunos na comunidade escolar, muitas vezes acaba por se tornar excludente, justamente pela falta de preparo dos professores na educação e pela ausência de uma estrutura que suporte essa diversidade.

Pra você o quanto a inclusão do aluno autista pode contribuir no seu desenvolvimento?

3203

Quais os desafios da prática do docente sobre a inclusão do aluno autista na educação inclusiva no município de Escada?

SUJEITOS	RESPOSTAS
EM - P1	O maior desafio da prática docente, é o processo de adaptação dos discentes da educação inclusiva com o grupo classe e o despreparo de alguns docentes para trabalhar com crianças atípicas. Os alunos de toda rede têm um professor de apoio, que junto com o regente prepara atividades adaptadas a realidade do aluno. A construção do (PEI), para ajudar no planejamento de atividades e avaliar o desenvolvimento dos alunos.
EM- P2	Na rede municipal existe formação continuada para os professores de apoio, para os mesmos junto com o professor regente, preparação de atividades adaptadas para as crianças atípicas.

Tabela 1: Respostas dos professores.

Observa-se que para o P1 e P2 destacam os diversos desafios para incluir a criança autista na sala de aula que são a prática pedagógica, as adaptações necessárias para garantir de fato a inclusão. Neste sentido (Brande, 2012, p.34): “O desenvolvimento profissional contínuo dos

professores é essencial para garantir uma educação inclusiva e eficaz para todos os alunos, incluindo aqueles com autismo”.

Desta forma, a criança precisa de um olhar diferenciado em sala de aula adaptando as atividades necessárias. Neste sentido, só é possível se sobressair com melhor interação e autonomia permitindo o desenvolvimento social intelectual da criança o professor que oportuniza e garanta o direito da criança. Dando continuidade a esse processo investigativo ressalta-se a seguinte questão: **Como o professor regular utiliza os recursos pedagógicos específicos para trabalhar com o aluno autista?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
EM - P ₁	A aprendizagem começa a ser facilitada, visto que essa interação é de fundamental importância entre ambos, aumentando o respeito, a confiança entre outros.
EM-P ₂	A interação professor e aluno não pode ser reduzida ao processo cognitivo de construção de conhecimento, pois se envolve também as dimensões afetivas e motivacionais, a interação com o grupo de alunos e cada um em particular é constante e se dá o tempo todo, pois é em função dessa proximidade afetiva que se dá entre o viver do aluno e professor.

Tabela 2: Respostas dos professores.

3204

De acordo com as respostas percebe-se que não atende ao questionamento, pois foi perguntado como o professor utiliza os recursos pedagógicos para trabalhar com a criança autista, mas ambas relataram de forma direta sobre interação entre professor e aluno trazendo consigo benefícios para ambos por meios da afetividade, e não destacam quais os recursos necessários para que aconteça de fato a aprendizagem da criança. Para Johnson, (2020, p.55-56): “O uso de recursos pedagógicos adaptados é fundamental para promover a inclusão efetiva de alunos autistas na educação infantil”. Os recursos são de extrema importância nas adaptações curriculares para trabalhar com a criança autista. Dando sequência frisa-se a questão: **O professor tem formação adequada para lecionar nas turmas regulares de ensino que recebe aluno autista?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
EM - P ₁	Não existe formação continuada voltada para inclusão.
EM - P ₂	Não é ofertada com frequência.

Tabela 3: Respostas dos professores.

Com base no exposto acima a P₁ diz que não existem formação continuada para o professor que trabalha com criança autista, porém a P₂ frisou que existe, mas não com frequências, pois é fundamental que exista formação para o preparo docente com a perspectiva de contribuir no processo de ensino aprendizagem. A formação de professores deve estar presente durante todo o percurso docente, pois ela faz parte do desenvolvimento da prática do professor que pode contribuir nas buscas de novas estratégias voltadas a criança autista.

Desta forma Brande (2012, p.34): “Essa formação proporciona aos educadores as habilidades e conhecimentos necessários para adaptar suas práticas pedagógicas, oferecer apoio individualizado e criar ambientes de aprendizagem que atendam às necessidades específicas dos alunos autistas”. Neste sentido surge a seguinte questão: **Quais as maiores dificuldades enfrentadas pelo professor nas turmas regulares para trabalhar com a criança autista?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
EM – P ₁	A falta de recursos, a má estrutura física, a ausência do apoio da gestão escolar e da coordenação pedagógica.
EM – P ₂	A falta de apoio familiar e dos que fazem a secretaria de educação.

Tabela 4: Respostas dos professores.

3205

De acordo com as análises é possível verificar que P₁ e P₂ deixam claro que a falta de recursos adequados, a ausência de apoio das famílias, da gestão e coordenação são fatores que interferem no desempenho do profissional, principalmente a falta de investimento da secretaria de educação.

Johnson (2020, p. 55-56) diz que o uso de recursos pedagógicos adaptados é fundamental para promover a inclusão efetiva de alunos autistas na educação infantil. Esses recursos, que podem incluir materiais manipulativos, comunicação visual, tecnologia assistiva e estratégias de ensino personalizadas, são projetados para atender às necessidades específicas desses alunos, tornando o ambiente de aprendizado mais acessível e estimulante." Ou seja, baseado nisso, se não houver recursos necessários, pedagógicos ou não, haverá sempre ausência de subsídios adequados para se trabalhar com crianças atípicas. Dando continuidade, destaca-se a seguinte questão: **As contribuições da afetividade na Educação Infantil são positivas tanto no termo emocional interno, como externo?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
EM – P ₁	Sim. Pois quanto mais a criança se sentir amada, aceita, acolhida e ouvida, mais ela se desperta para a vida da curiosidade e se adapta ao meio em que vive. Toda criança necessita de amor, tanto da parte familiar como escolar, isto ajuda bastante no seu desenvolvimento.
EM – P ₂	Sim, as contribuições são incontáveis, é muito gratificante ver o poder do afeto na educação, a transformação e pode causar na vida de uma pessoa.

Tabela 5: Respostas dos professores.

Dante das respostas, percebe-se que P₁ respondeu positivamente sobre a contribuição da afetividade tanto no meio interno, quanto no externo. Pois, segundo ela: quanto mais a criança possui afeto e pode expressar seus sentimentos, mais desenvolvida ela fica. No entanto, P₂, não expressa uma resposta objetiva referente a pergunta, podemos assim afirmar, que não está qualificada para explanar o assunto.

Sabemos que a infância é uma fase significativa para a vida de todos os sujeitos, em relação ao seu desenvolvimento e percebe-se, que o afeto pode impactar e até mesmo transformar uma vida, dependendo da maneira que, este sentimento é transferido e também recebido pela criança.

Segundo Wallon (2008, p.163), os meios e grupos são noções conexas, que podem por vezes coincidir, mas que são distintas. [...] Comportam evidentemente condições físicas e naturais, mas que são transformadas pelas técnicas e pelos usos do grupo humano correspondente. Assim, a afetividade contribui maneira positiva, fazendo com que os laços sejam formados e aprendizagem seja efetivada tanto internamente como externamente.

3206

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que foi abordado, torna-se evidente que aluno com autismo aprende e isso deve ser o ponto de partida para o desenvolvimento dos objetivos em sala de aula de ensino regular. Para isso, o docente precisa estimular o melhor o lado cognitivo do aluno. Tendo a consciência clara do importante papel que desempenha ao iniciar o processo de inclusão de uma criança com necessidades educacionais especiais associadas ao autismo infantil.

Para tanto, precisa partir não só do docente, ter a sensibilização de adaptar o contexto para crianças autistas, mas toda a sociedade inserida nesta realidade. É necessário compreender que a inclusão acontece quando são feitas alterações e adaptações para tal.

Neste sentido, foi identificado que a ausência da prática docente interfere no processo de inclusão da criança autista, pois há uma necessidade das escolas buscarem subsídios para melhor desenvolver o seu trabalho, que possa de fato incluir e não excluir o aluno que mais precisam de um olhar holístico.

Portanto, foram observados que os desafios encontrados na prática pedagógica foram: a falta de formação continuada para esses profissionais, bem como recursos para desenvolvimento da prática no cotidiano escolar, principalmente com alunos atípicos. A hipótese foi confirmada uma vez que as respectivas docentes externam nas respostas a ausência da formação adequada para lidar com crianças atípicas, bem como a falta de parceria entre família e escola; gestão e professor.

É certo que se deve haver adequações curriculares necessárias para inclusão de fato acontecer, além disso, o corpo docente deve saber do seu papel frente as práticas inclusivas, visto que os mesmos estão ligados no cotidiano escolar. É preciso repensar sobre como a formação de professores especializados influencia para um bem comum, a fim de que estes sejam capazes de trabalhar em diferentes situações e possam assumir um papel-chave nos programas de necessidades educativas especiais.

Com resultado desta pesquisa identifica-se a necessidade de reuniões pedagógicas que ressalte sobre a sensibilização e conscientização sobre o papel fundamental da inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil, enfatizando o quanto é importante e impactante este tema para agregar e expandir o conhecimento na área. É essencial que toda comunidade escolar, incluindo professores, funcionários, alunos e familiares, estejam cientes das características do autismo e de suas necessidades específicas.

3207

REFERÊNCIAS

- BRANDE, C. **A inclusão escolar de um aluno com autismo:** diferentes tempos de escuta, intervenção e aprendizagens. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 25, n. 42, 2012.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente:** Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Brasília: Diário Oficial da União. 2012.
- DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução:** a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEZIN, Norman K. ; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERREIRA, W. B. **Inclusão x exclusão no Brasil:** reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. In: RODRIGUES, D. (org.) **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2005.

IGNÁCIO, Tiago. **Os desafios da inclusão no ambiente escolar.** Brasília, 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15533/1/2015_TiagoIgnacio_tcc.pdf. Acesso em: 08/05/2024.

JOHNSON, J., Su, H. J., & Castro, C. E. (2020). **Hybrid top-down and bottom-up approach for engineering DNA assemblies.** 55-56. Paper presented at 17th Annual Conference on Foundations of Nanoscience: Self-Assembled Architectures and Devices, FNANO, 2020.

JOHNSON, R. T.; JOHNSON, D. W. **Active Learning: Cooperation in the classroom. The Annual Report of Educational Psychology in Japan**, v. 47, p. 29-30, 2018.

KANNER, L. **Autistic disturbances of affective contact.** In: **Nervous Child**, v. 2,3, p.217-250. 1943.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

OLIVEIRA, Elizabete Costa dos Santos. **Saberes e práticas no processo de inclusão escolar no município de Teixeira de Freitas - Bahia.** Dissertação (mestrado em Ensino na Educação Básica), Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro Universitário Norte do Espírito, Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/5319>. Acesso em: 05/05/2024.

3208

SANTOS, Regina Kelly dos. **Transtorno do espectro do autismo (TEA): do reconhecimento à inclusão no âmbito educacional.** 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/includere/article/view/7413/pdf>. Acesso em: 10/04/2024.

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância.** Lisboa, Editorial Estampa, 2008.